



ADOLESCÊNCIA E SOFRIMENTO EMOCIONAL NA ATUALIDADE

LEILA SALOMÃO DE LA PLATA CURY TARDIVO
(Organizadora)



SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
2018

REALIZAÇÃO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA CLÍNICA

ADOLESCÊNCIA E SOFRIMENTO EMOCIONAL NA ATUALIDADE

LABORATÓRIO DE SAÚDE MENTAL E PSICOLOGIA CLÍNICA SOCIAL

São
Paulo

E BOOK (13.: 2018: São Paulo) Leila S P C Tardivo (organizadora). ADOLESCÊNCIA E SOFRIMENTO EMOCIONAL NA ATUALIDADE.- Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018

In, 2018

Inclui bibliografia.

ISBN: **978-85-86736-93-3**

1. Psicologia clínica 2. Psicologia Social 3. Adolescência

4. Clínica I. Título.

RC467

**O IMAGINÁRIO COLETIVO SOBRE SEPARAÇÃO CONJUGAL:
CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

Gisele Meirelles Fonseca Inacarato

Amanda Kempers

Beatriz Soares Stefanelli

Jade Pissamiglio Cyme Coimbra

Natalia Gomes Rodrigues

Rafaela Yukari Yazawa Tajima

Pedro Augusto de Gobi Scomparin

Raphaela Beatriz Gaspar Mantovani

Tânia Maria José Aiello-Vaisberg

PUC-Campinas

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar resultados preliminares de uma pesquisa sobre o imaginário coletivo a respeito de divórcio de casais com filhos. Em nossa sociedade, a separação usualmente resulta em sofrimento emocional para os cônjuges e também para crianças e adolescentes, o que se reflete na clínica psicológica, justificando a realização de estudos que produzam conhecimentos que possam beneficiar pessoas envolvidas neste tipo de situação. Organiza-se metodologicamente como pesquisa qualitativa com método psicanalítico tendo em vista estudar a produção cinematográfica brasileira “Divórcio”, que escolhemos por tematizar manifestamente o drama vivido por uma família, constituída por cônjuges e duas filhas, face ao rompimento do vínculo conjugal. A exposição ao filme foi seguida de conversa entre pesquisadores sobre suas impressões e percepções, a partir das quais foi produzida uma narrativa transferencial, que foi psicanaliticamente considerada tendo em vista a produção de interpretações. Por esta via, chegamos à criação/encontro de um campo de sentido afetivo-emocional, denominado “A tampa da minha panela”, bem como a claros indícios de que a preocupação autêntica com os filhos parece ausente. O quadro geral indica que o casamento enfrenta grandes desafios, considerando o complexo contexto cultural em que vivemos, marcado pelo paradoxo da busca pela individualidade e autonomia e, ao mesmo tempo, pelo amor romântico e pela segurança. Esta conjuntura potencializa os conflitos e contribui para ocorrência de separações conjugais, aumentando o risco de os filhos não serem atendidos em suas necessidades afetivas.

Palavras-Chaves: Separação conjugal, divórcio, imaginário coletivo, cinema brasileiro.

Introdução

Temos observado, na atualidade, grandes transformações no modo de organização das famílias em termos de estrutura, valores e dinâmica familiar. Surgiram novos arranjos, como por exemplo, a família homoparental, monoparental feminina e reconstituída. Neste contexto, o casamento continua sendo valorizado em nossa sociedade (Diniz, 2010) porém, vem assumindo novos contornos, como por exemplo: as funções masculina e feminina não são tão definidas, a mulher pode trabalhar e contribuir com o sustento familiar, os cônjuges podem viver em diferentes casas.

A família é objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento - história, sociologia, direito, psicologia - o que evidencia a complexidade do tema. Neste estudo, a abordagem teórica utilizada é a psicologia psicanalítica concreta que examina o drama humano sempre considerado dentro do contexto em que ele ocorre, em seus aspectos social, histórico, político econômico e cultural (Bleger, 1963/2007). A partir desta perspectiva, temos como objetivo investigar psicanaliticamente o imaginário coletivo sobre divórcio de casais com filhos a partir do estudo do filme "Divórcio". Tal iniciativa se justifica na medida em o contexto da separação conjugal, além de muito frequente em nossa sociedade, está normalmente acompanhado de sofrimento psíquico tanto para o casal como para os filhos. Este estudo pode contribuir para produção de conhecimento crítico significativo que auxilie no desenvolvimento de práticas psicoterapêuticas e psicoprofiláticas para o atendimento das pessoas envolvidas neste tipo de crise (Bleger, 1966/1992).

Fundamentos e procedimentos metodológicos

Este estudo qualitativo, voltado para a produção de conhecimento compreensivo sobre imaginário coletivo, utilizou o método psicanalítico (Ambrósio, Aiello-Fernandes & Aiello-Vaisberg, 2013) que foi operacionalizado a partir dos conceitos metodológicos de Bleger (1963/1984) e de contribuições de Herrmann (1979/1991). Entendemos que o método psicanalítico pode ser utilizado para além da clínica na investigação de fenômenos humanos diversos, incluindo as produções culturais, como fez o próprio Freud (1907/1959, 1939/1964).

16ª JORNADA APOIAR: ADOLESCÊNCIA E SOFRIMENTO EMOCIONAL NA ATUALIDADE

A fim de seguir a lógica da pesquisa científica, esta pesquisa foi organizada ao redor de três procedimentos investigativos:

- 1) procedimento investigativo de seleção do material de pesquisa
- 2) procedimento investigativo de apresentação do material de pesquisa
- 3) procedimento investigativo de interpretação do material de pesquisa

Cumpridos os três procedimentos investigativos, que exigem o cultivo da associação livre de ideias e da atenção fluente, passamos a retomar os resultados interpretativos, vale dizer, os campos de sentido afetivo-emocional, à luz da contribuição de outros autores. Desse modo, elaboramos interlocuções reflexivas, que correspondem ao que é usualmente denominado, na pesquisa empírica, como discussão.

A escolha do material a ser estudado - procedimento investigativo de seleção do material de pesquisa - ocorreu com base nos seguintes critérios: a) ser filme brasileiro de longa-metragem; b) estar acessível pela internet; c) corresponder à produção cultural recentemente apresentada ao público e d) tematizar de modo manifesto a questão da separação conjugal de um casal com filhos. Atendendo a estes critérios anteriormente apresentados, encontramos o filme “Divórcio” que é uma comédia romântica dirigida por Pedro Amorim em 2017.

Para cumprir o procedimento investigativo de apresentação do material de pesquisa escolhermos utilizar as narrativas transferenciais que, elaboradas a partir de um estado de atenção fluente e livre associação de ideias, constituem uma ferramenta fundamental nas pesquisas psicanalíticas, uma vez que auxilia o pesquisador a comunicar o que foi vivido no contato com o material, seja ele clínico ou de produção cultural (Aiello-Vaisberg, & Lousada-Machado, 2005). No presente estudo, cada pesquisador preparou uma narrativa transferencial individual que depois foi organizada numa narrativa coletiva.

Seguimos com o procedimento investigativo de interpretação do material de pesquisa, entrando novamente em contato com o filme e com a narrativa transferencial coletiva, a partir das palavras de ordem de Herrmann (1979/1991) que favorecem a interpretação: “deixar que surja”, “tomar em consideração” e “completar a configuração de sentido emergente”. Com isso, pudemos criar/encontrar campos de sentido afetivo-emocional,

16ª JORNADA APOIAR: ADOLESCÊNCIA E SOFRIMENTO EMOCIONAL NA ATUALIDADE

que concebemos como mundo emocional organizado ao redor de crenças, valores ou fantasias.

Resultados interpretativos

A utilização do método psicanalítico na abordagem do filme selecionado ensejou uma percepção de que a obra considerada permite a produção interpretativa de vários campos de sentido afetivo-emocional. Tal fato não surpreende dada a complexidade que as produções cinematográficas assumem em função do seu caráter narrativo. Como nos encontramos ainda em processo de compreensão interpretativa do material, apresentaremos, aqui, apenas um campo, que é aquele cujo delineamento se configurou primeiramente, denominado “A tampa da minha panela”. Além disso, teceremos comentários, que ainda não se cristalizaram sob forma de campo, sobre a relação que o casal parental estabelece com os filhos.

O campo de sentido afetivo-emocional, “A tampa da minha panela”, organiza-se ao redor da fantasia de que homens e mulheres só se sentem felizes e completos quando se casam por amor. Este campo apareceu na primeira parte do filme que aborda a fase inicial da união dos protagonistas. O trecho da narrativa transferencial, elaborada pelos pesquisadores, apresentado a seguir, emerge deste campo:

Ficamos tocados com o início do filme que nos mostra uma linda história de amor. Noeli estava no altar, ao lado do noivo aprovado pelos pais, quando é surpreendida por Júlio, um antigo namorado, que interrompe a suntuosa cerimônia e a pede em casamento diante de todos. Ela não pensa duas vezes e vai embora com o amado. Nesta cena, é muito impactante observar como o amor e o sentimento entre eles prevalece, mesmo diante das precárias condições que Júlio tinha a oferecer naquele momento. Eles iniciaram uma vida simples e, juntos, acabam construindo uma família com duas filhas e também um grande negócio: a fábrica de molho de tomate da marca Juno, que representava a verdadeira união de Júlio e Noeli.

Também é importante salientar indícios de um segundo campo, ainda não totalmente definido, relativo às filhas, em relação às quais o casal não apresenta sinais de autêntica preocupação. Além disso, tem-se a impressão de que, por outro lado, as meninas não se

16ª JORNADA APOIAR: ADOLESCÊNCIA E SOFRIMENTO EMOCIONAL NA ATUALIDADE

incomodam com a separação e continuam suas vidas como se o fato dos pais se separarem não as afetasse efetivamente.

Interlocuções reflexivas

O campo "A tampa da minha panela" está relacionado à efetivação do mito do amor romântico no casamento. Para psicanálise clássica, o ser amado é visto como alguém que possui qualidades e valores perfeitos que complementam aquilo que falta. Trata-se de uma visão idealizada do outro: ele seria aquilo que se espera dele. Nesta concepção de casamento, surgem expectativas de que os cônjuges vivam o amor apaixonado, sustentem o desejo erótico mútuo e sejam felizes (Araújo, 2002) o que, de acordo com Lejarraga (2003), ainda está presente no imaginário popular como algo a ser alcançado, rechaçando os relacionamentos que se organizam de outras maneiras. No entanto, apesar de ser considerada a única forma legítima de vínculo conjugal, tal idealização é difícil de ser mantida na vida cotidiana e costuma gerar frustrações e conflitos, podendo, inclusive, finalizar com o divórcio.

Reflexões sobre o casamento e suas vicissitudes podem fazer supor que esta instituição perdeu seu valor, no entanto, isso não é confirmado na literatura (Diniz, 2010). O casamento continua sendo muito importante de modo que, em caso de separação, ocorre a busca pelo recasamento, especialmente entre os homens (Féres-Carneiro 1998). No material estudado, os protagonistas parecem valorizar o casamento visto que, apesar dos intensos conflitos, não se divorciam, ao contrário do que o título do filme sugere.

Tendo em vista nosso interesse, manifestado no objetivo deste estudo, pelas consequências deste contexto conjugal para as filhas, procuramos investigar o relacionamento entre elas e os pais. Observamos, a partir daí, que a conjugalidade, organizada ao redor do amor romântico, acaba por não deixar espaço para que os filhos sejam vistos como pessoas que têm existência própria e diferenciada dos pais.

Se a conjugalidade pautada no apaixonamento freudiano não se mostra propícia, até pelo seu aspecto narcísico e, portanto, pouco aberta para o reconhecimento do outro e suas necessidades, entendemos ser relevante considerar outra forma de vínculo, baseada na noção de amor presente nas teorizações winicottianas (1958/1982; 1965/1983;

16ª JORNADA APOIAR: ADOLESCÊNCIA E SOFRIMENTO EMOCIONAL NA ATUALIDADE

1971/1975). Partindo de contribuições de Winnicott, Lejarraga (2003) apresenta uma perspectiva diversa do amor romântico:

“Entendemos que o amor pode ser concebido como a capacidade de reconhecer o outro, de cuidar do outro, e permanecer, ao mesmo tempo, espontâneo e criativo. Nesse sentido, a noção de amor não remeteria a uma inibição ou recalque de uma aspiração narcísica absoluta, nem derivaria de uma idealização passional” (Lejarraga, 2003, p. 47).

Nesta concepção de amor aqui apresentada, existe a percepção da alteridade e do outro como sujeito autônomo, o que abre espaço para criação de um ambiente que ofereça sustentação e acolhimento, necessário para favorecer o desenvolvimento afetivo-emocional não apenas dos filhos, mas também dos adultos. Entendemos que um ambiente de *holding* será sempre relevante, considerando que a tarefa de integrar as experiências vividas no *self* nunca cessa (Ambrosio & Aiello-Vaisberg, 2009).

Considerando, por fim, que vivemos em um complexo contexto cultural, marcado pelo paradoxo da busca pela individualidade e autonomia e, ao mesmo tempo, pelo estreitamento dos laços afetivos e pela segurança, entendemos que o casamento enfrenta grandes desafios. Esta conjuntura potencializa os conflitos e contribui para a ocorrência de separações conjugais, aumentando o risco de os filhos não serem atendidos em suas necessidades afetivas.

Referências

- Aiello-Vaisberg, T.M.J. & Lousada-Machado, M.C.L. (2005). Narrativas: O gesto do sonhador brincante. In: IV Encontro Latino Americano dos Estados Gerais da Psicanálise, 2005, São Paulo. *Anais do IV Encontro Latino Americano dos Estados Gerais da Psicanálise*. São Paulo: Estados Gerais da Psicanálise.
- Ambrósio, F.F. & Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2009). O estilo clínico ser e fazer como proposta para o cuidado emocional de indivíduos e coletivos. *Revista da SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo*. 10(2), 49-55.

16ª JORNADA APOIAR: ADOLESCÊNCIA E SOFRIMENTO EMOCIONAL NA ATUALIDADE

- Ambrósio, F.F.; Aiello-Fernandes, R. & Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2013). Pesquisando sofrimentos sociais com o método psicanalítico: considerações conceituais. In: *Anais da XI Jornada Apoiar: Adolescência: Identidade e Sofrimento na Clínica Social*. São Paulo: IP/USP.
- Araújo, M. F. (2002). Amor, casamento e sexualidade: velhas e novas configurações. *Psicologia: ciência e profissão*, 22(2), 70-77.
- Bleger, J. (2007) *Psicologia de la Conduta*. Buenos Aires: Paidós. (Original publicado em 1963)
- Bleger, J. (1992). *Psicohigiene e Psicologia Institucional*. Porto Alegre: Artes Médicas. (Original publicado em 1966).
- Diniz, G. (2010). O casamento em revista. In: Féres-Carneiro, T.. *Casal e família: Permanências e rupturas*. (pp. 135-155). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Divórcio. (2019). [filme] Dirigido por P. Amorim. Brasil.
- Féres-Carneiro, T. (1998). Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11(2), 379-394.
- Freud, S. (1964). Moses and monotheism: Three essays. In S. Freud. *The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud, Volume XXIII (1937-1939): Moses and Monotheism, An Outline of Psycho-Analysis and Other Works* (pp. 1-138). (Original published in 1939).
- Freud, S. (1959). Delusions and Dreams in Jensen's "Gradiva". In S. Freud. *The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud, Volume IX (1906-1908): Jensen's 'Gradiva' and Other Works* (pp. 235-242). (Original published in 1907).
- Herrmann, F. (1991). *O Método Psicanalítico*. São Paulo: Brasiliense. (Trabalho original publicado em 1979).
- Lejarraga, A.L. (2003). Freud e Winnicott: do apaixonamento à capacidade de amar. *Pulsional: Revista de Psicanálise*. XVI(165), 42-49.

16ª JORNADA APOIAR: ADOLESCÊNCIA E SOFRIMENTO EMOCIONAL NA ATUALIDADE

Winnicott, D.W. (1982). *Da pediatria à psicanálise: Textos selecionados*. Rio de Janeiro, Francisco Alves. (Original publicado em 1958).

Winnicott, D.W. (1983). *O ambiente e os processos de maturação: Estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional*. Porto Alegre: Artes Médicas. (Original publicado em 1965).

Winnicott, D. W. (1975). *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1971).